

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: A Crítica

Class.: 376

Data: 06.03.90

Pg.: \_\_\_\_\_

**"FARSA E REALIDADE"**

**Atroari desmente Cimi e elogia Eletronorte**

José Tiago



Reunião do Seminário Farsa e Realidade, promoção da Universidade

Ao afirmarem que a Eletronorte vem ajudando muito a comunidade, que a mineração Taboca não construiu a estrada que dá acesso à mina do Pitinga dentro da reserva indígena e que o Conselho Indigenista Missionário (Cimi) não relata a verdade quando diz que o índios estão doentes e morrendo, as lideranças Waimiri/Atroari que participam do "1º Seminário Waimiri/Atroari — Farsa e Realidade", promovido pela Universidade do Amazonas através do núcleo de Etnolinguística provocaram, no mínimo, surpresas e frustrações a uma grande maioria de pessoas e entidades que estiveram ontem na abertura do encontro, no auditório Gilberto Mendes de Azevedo, com suas declarações.

Com a maioria das lideranças tendo se posicionado a favor da Eletronorte que construiu a hidrelétrica de Balbina e chegou a causar a poluição dos rios Uatumã e Alalaú, o representante da empresa, cel. Doly Mendes Boucinhas, ao ouvir as revelações não escondia um sorriso, discreto, de felicidade com o que acabara de ouvir dos próprios interessados: "Ela (a Eletronorte) prejudicou a gente no passado mas, hoje, estão nos ajudando bastante", dizia à A Crítica o líder atroari Viana Wamé.

Junto com outras lideranças Atroari e Waimiri, como Mário Paroé, do Jundiá, João Nerepu, do Puriaú, Paulo Kabará e o capitão Tomás, do Munawa, todos foram unânimes em assegurar que "todo mundo tem saúde e que a mineração Taboca e usina de Balbina não atrapalham e não prejudicam em nada", frases repetidas durante o encontro muitas vezes, com os indígenas acusando ainda o Cimi de estar "mentindo" quando diz que muitos "dos nossos irmãos estão doentes e morrendo", declarações que fizeram muita gente presente ao evento revirar-se nas poltronas do auditório como Schwadd, do Cimi, que ouviu a refutação da acusação da maioria das lideranças indígenas a poucos metros destes.

**Marubá e Roberta Miranda** — A abertura do seminário, marcada para as 8:30h, somente aconteceu com mais de 20 minutos de atraso. Enquanto os convidados chegavam, o som ouvido nas caixas era o Marubá (cantos indígenas, segundo Viana), embora depois de iniciado o encontro ainda se tenha ouvido a cantora brega Roberta Miranda, devido a um descuido da pessoa encarregada pelo sistema de sonorização, cantar alguma coisa do seu repertório.

Um outro problema anotado e presenciado por quantos ali compareceram foi a questão da tradução da linguagem indígena para o português, o que chegou a provocar inúmeros risos, escondidos, de participantes do evento. Mas, diante de tudo isso, do apoio das lideranças indígenas Waimiri/Atroari, o líder atroari, José Maria, fez duras críticas às empresas Eletronorte e Parapanema "que poluíram

rosso Alalaú" ao solicitar que o pagamento pelos danos fosse aumentado, assim como perguntava, em alto e bom som, como será o futuro da gente?"

Do seminário iniciado ontem a ser encerrado no próximo dia 8, participaram da mesa o representante do CMA, major Gustavo Pereira, Vicente Nogueira, representado o reitor Marcus Barros; o gerente do programa Waimiri/Atroari, Raimundo Nonato Correa, José Aldemir Ramos, do núcleo de Etnolinguística da UA; Francisco Eugênio dos Santos, delegado da Funai/AM; Manoel Moura, da nação Tukano e Orlando Baré, da União das Nações Indígenas (UNI), Doly Boucinhas, da Eletronorte, enquanto no auditório encontravam-se João Orestes, da Companhia de Pesquisa e Recursos Minerais (CPRM), e Joseph Hill, da Missão Evangélica da Amazônia.

José Tiago



Exposição indígena no Sesi-AM